

**COMISSÃO DE PREVIDÊNCIA, ASSISTÊNCIA SOCIAL,
INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E FAMÍLIA**

REQUERIMENTO N.º , DE 2026

(Da Sra. ANA PAULA LIMA)

Requer a realização de audiência pública para discussão da Cultura de Paz como vetor fundamental da preparação de crianças e adolescentes para a convivência cidadã.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno, a realização de reunião de audiência pública, nesta Comissão, para discutir o importante tema da Cultura de Paz, parte integrante da ampla problemática dos direitos humanos e da cidadania, que subjaz a nossas discussões cotidianas, neste colegiado, a respeito do suporte social ao desenvolvimento de crianças e adolescentes vocacionadas para a convivência democrática.

Sugiro, a seguir, uma lista de convidados, a ser eventualmente completada com sugestões de outros parlamentares desta Comissão. Os currículos dos especialistas sugeridos serão mais extensamente apresentados na Justificação deste Requerimento.

Kelma Socorro Lopes de Matos – Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi – Professora de Psicologia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, atuando no âmbito da Formação continuada dos profissionais de Educação.



Nei Alberto Salles Filho – Professor e pesquisador na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR).

Samuel de Jesus Pereira – Mestrando em Educação no Programa Formação de Formadores (PUC/SP).

Flávio Mesquita da Silva – Fellow do Centro Marie Fielder para Democracia, Liderança e Educação, da Fielding Graduate University, Santa Bárbara, EUA, onde obteve títulos de Mestre e Doutor em Sistemas Humanos e Organizacionais.

JUSTIFICAÇÃO

A reconstrução dos Direitos Humanos e da Cidadania pelo atual governo, eleito em 2022, enfrenta desafios cotidianos e lida com tarefas urgentes. As questões imediatas não podem, contudo, prejudicar a reflexão sobre questões mais gerais, que fundamentam, em última instância, o que se quer fazer. Que país queremos? Quais as relações humanas a serem construídas e reconstruídas? Como as políticas públicas se relacionam com tantas demandas? Quais as melhores alternativas metodológicas para efetivar a cultura e a educação em direitos humanos?

Ora, a perspectiva da Cultura de Paz, como reflexão geral, e a Educação para a Paz, como campo de experiência, não podem deixar de estar no centro dos questionamentos de maior envergadura sobre os direitos humanos e sobre o país em que queremos que cresçam e se desenvolvam nossas crianças e adolescentes. Trata-se de uma perspectiva que permite perceber e articular diversas dimensões da paz e contrapô-las a diversas dimensões da violência.

Na visão de Johann Galtung (2015), por exemplo, encontramos a objetividade da Paz quando compreendemos a relação entre a violência direta (episódios), a violência estrutural (desigualdades, injustiças e políticas públicas) e a violência cultural (reprodução do racismo, da misoginia, da xenofobia, entre tantas), que nos remetem, por contraposição, à Paz direta



(relações interpessoais), à Paz estrutural (políticas de equidade e justiça) e à Paz cultural (estratégias humanizadoras em sentido macro).

A reflexão aqui proposta é ainda mais importante por já ter feito – e fazer – parte da proposta política de governos brasileiros. As questões da Cultura de Paz figuram como eixo das políticas públicas desde a primeira década do século XXI (Governo Lula) e foram retomados atualmente com mais força, como no Programa Saúde na Escola (PSE) e o no Programa Nacional de Segurança com Cidadania (PRONASCI), no Plano Nacional de Educação e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Essas considerações fundamentam a sugestão de realizarmos uma reunião de audiência pública para discussão da importância da Cultura de Paz como uma dimensão transversal e integradora das ações governamentais e da produção legislativa, com potencial para dinamizar políticas relacionadas a todos os ministérios, especialmente em dinâmicas de formação de recursos humanos que ultrapassem as fronteiras técnicas e disciplinares impostas por campos de conhecimento estanques para constituir uma visão transdisciplinar das políticas públicas do país.

Temos nomes capacitados para realizar essa discussão em alto nível, como aqueles mencionados no corpo do requerimento, cujos currículos completamos agora, pois os próprios currículos apontam para a amplitude e relevância das questões a se enfrentar a partir da perspectiva da Cultural de Paz.

Kelma Socorro Lopes de Matos

Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (1988), Mestrado em Educação Brasileira, pela Universidade Federal do Ceará (1995), Doutorado em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (2001), Pós-Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2010 a 2011). Pós-Doutorado no Centro de Estudos Sociais (CES), da Universidade de Coimbra-Portugal (2018 a 2019). Atualmente é Professora Titular do Departamento de Fundamentos da Educação - Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Áreas



de interesse: Cultura de Paz, Educação para a Paz, Valores Humanos, Juventudes, Escola Pública, Abordagem Sistêmica e Espiritualidade.

Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Doutoranda em Psicologia pela Universidade de Brasília (2022), Mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília (2006) e Psicóloga pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (1998). Especialista em Gestalt-Terapia pelo Instituto de Gestalt-Terapia de Brasília (2000) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade de Brasília (2002). Atualmente é Professora de Psicologia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, atuando no âmbito da Formação continuada dos profissionais de Educação. Possui experiência nas áreas de Psicologia e Educação, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Educação para Cultura de Paz, atuando, principalmente, nos seguintes temas: desenvolvimento humano, psicologia escolar, processos de aprendizagem, educação para cultura de paz, promoção de cidadania, processos interativos e comunicativos, relações interpessoais, desenvolvimento socioemocional, autoestima, ludicidade.

Nei Alberto Salles Filho

Professor / Pesquisador na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). Mestre e Doutor em Educação. Docente da Pós-Graduação: (1) Ciências Sociais Aplicadas - Mestrado e Doutorado (PPGCSA/UEPG) e (2) Educação Inclusiva - Mestrado (PROFEI/UEPG). Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física (formação docente e estágios) na graduação. Pesquisador dos grupos: (1) Cultura de Paz, Direitos Humanos e Sustentabilidade e (2) Cultura de Paz, Educação para a Paz e Processos Sociais. Pesquisador associado da Cátedra UNESCO "Juventude, Educação e Sociedade", da Universidade Católica de Brasília (UCB/DF). Coordenador do Núcleo de Educação para a Paz (NEP/UEPG) que atua na formação de recursos humanos em alternativas às violências e qualificação das convivências em espaços educacionais e não-educacionais. Desenvolve estudos e orienta pesquisas sobre Educação e Processos Sociais com ênfase nos temas: estudos sobre a paz e violências com o foco nos direitos humanos,



valorizando os estudos decoloniais e a teoria da complexidade como pressupostos epistemológicos.

Samuel de Jesus Pereira

Mestrando em Educação no Programa Formação de Formadores (PUC/SP), Licenciatura em Artes Visuais pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (2016) e Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário Assunção - UNIFAI (2009). Especialização em Alfabetização e Letramento, Faculdade Sumaré (2010). Possui experiência em educação formal como Professor de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Superior. Desenvolve trabalho de pesquisa e formação de grupos na área de Educação para Paz a partir das questões relacionadas à Prevenção de Violência, Arte e Inclusão sociocultural, Mediação de Conflitos, Pedagogia da convivência, Direitos Humanos e Justiça Restaurativa na Educação.

Flávio Mesquita da Silva

Educador, pesquisador e ativista da Paz. É fellow do Centro Marie Fielder para Democracia, Liderança e Educação, da Fielding Graduate University, Santa Bárbara, EUA, onde obteve títulos de Mestre e Doutor em Sistemas Humanos e Organizacionais. Mestre em Design Holístico Sistêmico, pela Antioch University Seattle, EUA. Coordenou, ao longo de 6 anos, o Projeto Geração da Paz, uma parceria entre a Secretaria da Educação do Ceará e a UNESCO, em toda a rede de ensino médio do estado. Na mesma temática, desenvolveu o projeto piloto Cultura da Paz nas escolas estaduais do município de Paranaguá (Paraná), no âmbito da cooperação entre a Secretaria da Educação do Paraná e a UNESCO. Honra ao Mérito por relevante trabalho prestado ao Serviço da Paz, outorgada pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados. Praticante Internacional do World Café e outras práticas dialógicas e colaborativas.

Sala da Comissão, datado eletronicamente.

Deputada **ANA PAULA LIMA**

